

Publicação da Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores

locus científico

Volume 10 | Número 01 | Dezembro de 2025
ISSN 1981-6804

Inovação que Transforma Territórios:

O Parque Tecnológico e Científico da UFPE e o Nascimento de um Distrito Urbano de Inovação da Zona Oeste do Recife-PE

José Roberto Ferreira Guerra, Manuella Gama de Souza,
Suzanna Sandes Dantas, Simone de Lira Almeida, Osiris Luís
da Cunha Fernandes, Ederson Rodrigues de Melo

Inovação que Transforma Territórios: O Parque Tecnológico e Científico da UFPE e o Nascimento de um Distrito Urbano de Inovação da Zona Oeste do Recife-PE

José Roberto Ferreira Guerra¹, Manuella Gama de Souza², Suzanna Sandes Dantas³, Simone de Lira Almeida⁴, Osiris Luís da Cunha Fernandes⁵, Ederson Rodrigues de Melo⁶

Resumo

Localizado na Zona Oeste do Recife, o Parque Tecnológico e Científico da UFPE (Parque TeC UFPE) tem se consolidado como um aglutinador de iniciativas científicas e tecnológicas, articulando-se com diversas Instituições de Ciência e Tecnologia (ICTs) para estruturar um Distrito Urbano de Inovação. A proposta deste relato é compartilhar as práticas colaborativas que vêm sendo desenvolvidas para consolidar esse território como um ecossistema voltado à promoção da inovação aberta, especialmente em setores de base científica profunda (*deep techs*), por meio de parcerias estratégicas entre as ICTs circunvizinhas e seus respectivos ambientes de inovação.

Palavras-chave: Parque Tecnológico; Distrito de Inovação; Ecossistema de Inovação; Empreendedorismo Acadêmico; Deep Techs;

Abstract

Located in the Western Zone of Recife, the Science and Technology Park of UFPE (Parque TeC UFPE) has been consolidating itself as a hub for scientific and technological initiatives, working in collaboration with various Science and Technology Institutions (STIs) to structure an Urban Innovation District. This report aims to share the collaborative practices being developed to establish this territory as an ecosystem focused on promoting open innovation, especially in deep science-based sectors (*deep techs*), through strategic partnerships between neighboring STIs and their respective innovation environments.

Keywords: Science and Technology Park; Innovation District; Innovation Ecosystem; Academic Entrepreneurship; Deep Techs.

¹ José Roberto Ferreira Guerra, Parque Tecnológico e Científico da Universidade Federal de Pernambuco (Parque TeC UFPE). E-mail: jose.guerra@ufpe.br

² Manuella Gama de Souza, Parque TeC UFPE. E-mail: manuella.gama@ufpe.br

³ Suzanna Sandes Dantas, Parque TeC UFPE. E-mail: suzanna.sandes@ufpe.br

⁴ Simone de Lira Almeida, Parque TeC UFPE. E-mail: simone.almeida@ufpe.br

⁵ Osiris Luís da Cunha Fernandes, Parque TeC UFPE. E-mail: osiris.fernandes@ufpe.br

⁶ Ederson Rodrigues de Melo, Parque TeC UFPE. E-mail: ederson.melo@ufpe.br

Introdução

A construção e consolidação de ecossistemas de ciência, tecnologia e inovação (CT&I) têm se mostrado fundamentais para o desenvolvimento regional sustentável, especialmente em contextos urbanos marcados por desigualdades históricas. Neste cenário, os Parques Científicos e Tecnológicos constituem um dos principais atores do ecossistema empreendedor, contribuindo significativamente para o desenvolvimento econômico advindo do desenvolvimento e da comercialização de tecnologias em escala global (MOHAMMADI et al., 2024).

Criado em 2022 com apoio da Financiadora de Estudos e Projetos no Brasil (FINEP), o Parque Tecnológico e Científico da Universidade Federal de Pernambuco (Parque TeC UFPE) vem se consolidando como um potente agente de transformação do ecossistema de CT&I da Zona Oeste do Recife, Pernambuco. Com uma atuação ancorada na tríplice hélice, o Parque TeC UFPE vem conectando pesquisa científica a soluções tecnológicas com impacto social e ambiental, contribuindo para o desenvolvimento regional sustentável.

Este relato apresenta a trajetória e o impacto do Parque Tec UFPE e de sua Incubadora como agentes-chaves na transformação do ecossistema de inovação da Zona Oeste do Recife. Com o foco em tecnologias profundas (deep techs), o Parque articula academia, setor produtivo e governo, promovendo impacto social, ambiental e econômico e consolidando um Distrito Urbano de Inovação no Nordeste do Brasil.

Desenvolvimento

O modelo da tríplice hélice, composto por academia, governo e setor produtivo, configura-se como um arranjo estratégico que impulsiona o desenvolvimento regional por meio da produção de conhecimento aplicado, da geração de tecnologias e da promoção do empreendedorismo (PETERS; ETZKOWITZ, 1990). A cooperação entre os atores que integram esse modelo permite a mobilização de recursos e a ampliação de oportunidades, favorecendo a implementação de projetos inovadores voltados ao avanço tecnológico das nações (MOHAMMADI et al., 2024).

Sob essa ótica, as universidades públicas assumem papel central na constituição de ecossistemas de inovação. Na Zona Oeste do Recife, a concentração de universidades e demais instituições de ciência, tecnologia e inovação favoreceu a atração e a retenção de capital humano qualificado. Esse processo está associado ao aumento dos salários médios na região, em consonância com a tese de Florida (2002) sobre a ascensão da “classe criativa” como motor das economias urbanas contemporâneas.

Apesar da elevada densidade científica e tecnológica local, a região carecia de uma articulação sistêmica que integrasse eficazmente os diversos agentes envolvidos. Por isso, em 2019, a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) instituiu sua política de fomento à inovação, fundamentada nos decretos decorrentes do Marco Legal de Ciência, Tecnologia e Inovação (Lei nº 13.243/2016).

Em 2020, consolidou-se o novo ambiente de inovação da UFPE com a criação de sua Incubadora de Startups, que promove o empreendedorismo de base científica e tecnológica visando o desenvolvimento de soluções inovadoras geradoras de impacto social, econômico e ambiental alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. As startups apoiadas pela Incubadora derivam de pesquisas científicas e atuam com tecnologias profundas (*deep techs*), tornando a Incubadora a primeira focada em *deep techs* em Pernambuco.

A partir de 2022, esse ecossistema foi ampliado com recursos de fomento junto à FINEP e à Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE), possibilitando a criação do Parque TeC UFPE e a implementação de novas infraestruturas físicas e programas estratégicos. No mesmo ano, a Resolução nº 06/2022 do Conselho Universitário destinou 3% dos recursos de projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) à Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PROPESQI), fortalecendo a Política de Inovação da UFPE (Resolução nº 02/2019). Desde então, o Parque TeC vem se constituindo como o principal articulador das iniciativas de CT&I na universidade, promovendo um ambiente cada vez mais robusto e integrado.

O Parque TeC adota uma abordagem integradora baseada em redes colaborativas (HOFFMANN et al., 2022) com circulação de ideias e conhecimento para além das fronteiras organizacionais, conectando ICTs, empresas e governo (CHESBROUGH, 2003). Sua missão é fomentar um ecossistema de inovação que articule o desenvolvimento de negócios inovadores e pesquisa científica, gerando soluções tecnológicas com impacto no progresso socioeconômico de Pernambuco e da região Nordeste.

Neste sentido, o Parque vem atuando para consolidar a Zona Oeste do Recife como um Distrito Urbano de Inovação, reconhecendo a vocação local para o desenvolvimento de soluções intensivas em conhecimento científico, especialmente aquelas baseadas em *deep techs* (KATZ; WAGNER, 2014).

Com sede no Edifício Celso Furtado, no centro desse distrito, o Parque atua como articulador do ecossistema de inovação da Zona Oeste do Recife. Sua gestão promove conexões estratégicas, acesso a conhecimento especializado, apoio técnico e oportunidades de networking (SANZ et al., 2023). Esse potencial é fortalecido pela articulação com instituições de CT&I próximas, como a Universidade Federal Rural de Pernambuco, o Instituto Federal de Pernambuco e o Centro de Tecnologias Estratégicas do Nordeste (Figura 1).

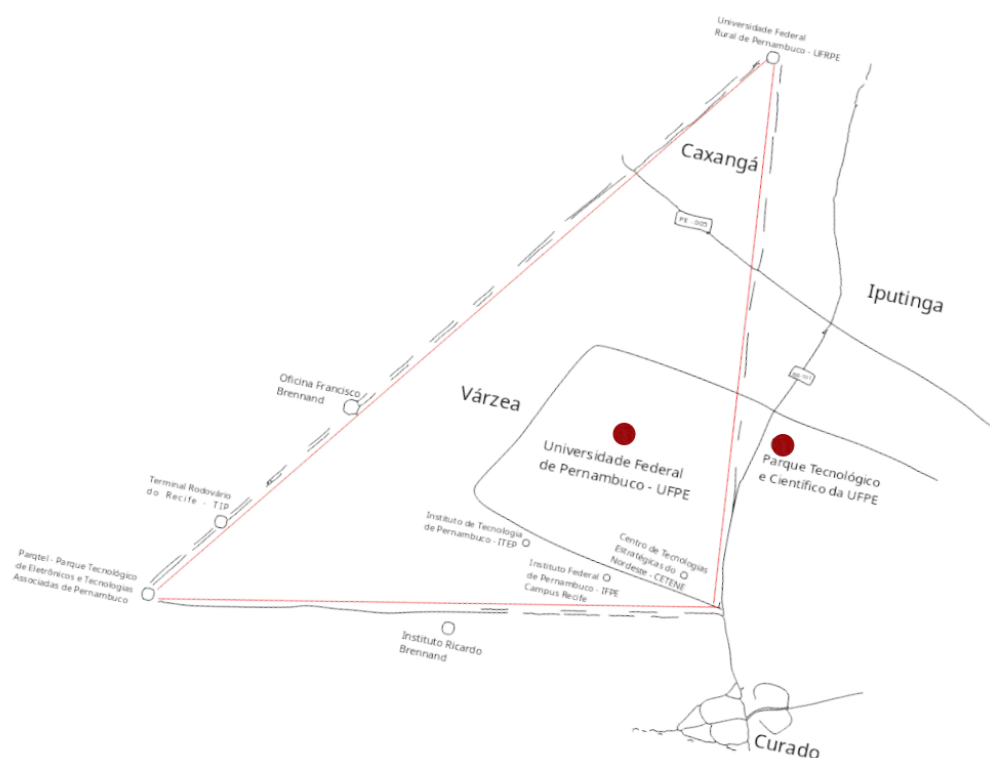


Figura 1 – Área de abrangência e de articulação do Parque TeC UFPE com ICTs na Zona Oeste do Recife.

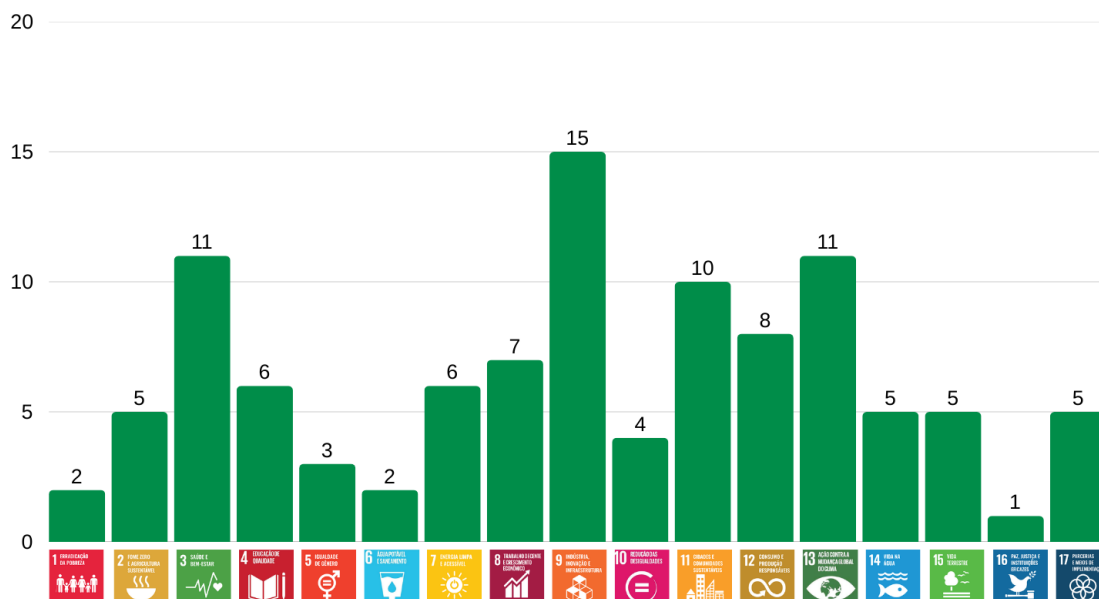
Fonte: Relatório de Gestão 2024 (Parque TeC UFPE, 2024)

Em 2023, o Parque iniciou ações estruturantes como a reocupação do edifício-sede, nomeação da diretoria, formalização do regimento interno, contrato com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e uma carteira consistente de novas parcerias. Entre seus principais serviços, destacam-se o Sistema de Supercomputação, a infraestrutura física no Edifício Celso Furtado e a Incubadora de Startups, pilar central de sua atuação.

A Incubadora do Parque se estabeleceu desde 2020 para apoiar startups em diversas fases de maturidade. O faturamento acumulado das startups atendidas entre 2020 e 2024 foi de aproximadamente R\$ 4,3 milhões, com mais de R\$ 8,5 milhões captados em recursos de fomento e parcerias. Atualmente, a incubadora apoia mais de 50 startups nas modalidades de pré-incubação, incubação, graduação e associação.

A atuação da Incubadora inspira-se no conceito de “*wicked problems*” problemas complexos e interdependentes de ordem social e ambiental. Por isso, prioriza negócios que busquem soluções alinhadas aos ODS no âmbito da Agenda 2030. Na seleção, as startups são avaliadas com base no impacto socioambiental de suas soluções e hoje 100% das startups possuem aderência a pelo menos um dos ODS (Figura 2).

Figura 2 – Alinhamento das Startups com os ODS



Fonte: Apresentação Institucional do Parque TeC UFPE, 2025.

Esse modelo de inovação se sustenta em um conjunto articulado de ações: capacitação empreendedora, apoio à pesquisa aplicada, mentorias, conexão com redes nacionais e internacionais de inovação, acesso à infraestrutura laboratorial e participação em eventos estratégicos. O reconhecimento institucional do Parque se expressa tanto pelas conquistas de suas startups, quanto por sua capacidade de captar recursos via editais públicos, a exemplo das chamadas FACEPE Pró-Startups Incubadoras (2022 e 2024), que financiaram projetos em habitats de inovação em Pernambuco.

A Pluvi Soluções Ambientais, startup graduada pela Incubadora do Parque, é um exemplo concreto do impacto promovido pelo ecossistema de inovação da Universidade. Criadora do sistema PluGow que capta, trata e distribui água da chuva para consumo humano sem uso de produtos químicos, a startup atua na mitigação de riscos socioambientais como deslizamentos e escoamento superficial, especialmente em comunidades vulneráveis da Região Metropolitana do Recife. Um marco recente foi o início do Projeto Morro de Vontade, desenvolvido em parceria com o Governo do Estado de Pernambuco, com 75 unidades instaladas e previsão de 400 até julho de 2026, beneficiando mais de 1.500 moradores com investimento total de R\$ 6 milhões. O impacto da Pluvi tem sido reconhecido nacional e internacionalmente: foi vencedora do Prêmio *Bayer Women Empowerment 2023* (América Latina), pelo protagonismo na promoção da dignidade hídrica, e também premiada no *BRICS Women's Startups Contest 2024*, realizado em Moscou (Rússia), pelo desenvolvimento do PluGow.

Em dezembro de 2024, a Incubadora do Parque foi premiada com o 2º lugar na Conferência Anprotec pelo Melhor Plano de Ação no Programa de Capacitação HA.IA (VIRTUS-CC/UFCG). Em 2025, foi novamente contemplada em chamadas estratégicas, como a Jornada REPE, desenvolvida em parceria com a Universidade de Pernambuco,

voltada à promoção da inovação aberta e da sustentabilidade por meio da conexão entre estudantes, professores e universidades na solução de desafios estratégicos do estado.

Apesar das conquistas, a trajetória do Parque TeC UFPE foi marcada por desafios significativos. As limitações orçamentárias da Universidade sempre impuseram restrições à execução de atividades planejadas, exigindo criteriosa priorização de ações e constante busca por parcerias estratégicas externas. A morosidade dos trâmites internos da universidade, impactou prazos e decisões operacionais, exigindo esforços adicionais de articulação institucional.

A dificuldade de reter profissionais especializados, em função da rotatividade e da escassez de recursos para retenção, também é um obstáculo recorrente. Apesar dessas barreiras, O Parque sua Incubadora tem superado gradualmente tais entraves por meio de estratégias de adaptação, escuta ativa e redesenho de processos, consolidando aprendizados que hoje fortalecem sua atuação institucional.

Conclusão

O Parque TeC UFPE representa uma experiência emblemática de como universidades podem liderar processos sustentáveis de inovação territorial. Com uma estrutura voltada à formação de talentos, à transferência de tecnologia, ao fomento a *deep techs* e à proposição de soluções para desafios complexos, o Parque vem reposicionando a Zona Oeste do Recife no mapa da inovação brasileira.

Seus resultados evidenciam a efetividade das políticas públicas de CT&I quando implementadas com visão estratégica e articulação multissetorial. O Parque é um ecossistema dinâmico de transformação, capaz de conectar ciência e sociedade e impulsionar o desenvolvimento regional.

Com metas ambiciosas para os próximos anos, incluindo a criação de um hub de *deep techs*, novos laboratórios e programas de *softlanding* internacional, o Parque consolida-se como referência no uso da inovação para enfrentar os grandes desafios do século XXI. Seu papel como catalisador da mudança social e econômica em Pernambuco exemplifica o potencial transformador das universidades alinhadas a uma política nacional de inovação.

Referências

FLORIDA, R. *The rise of the creative class: and how it's transforming work, leisure, community and everyday life*. New York: Basic Books, 2002.

KATZ, B; WAGNER, J. *The Rise of Innovation Districts: A New Geography of Innovation in America*. Washington, D.C.: Brookings Institution, Metropolitan Policy Program, 2014.

MOHAMMADI, N.; KARIMI, A.; MEIDUTE-KAVALIAUSKIENE, I.; AGHAZADEH, H. Megatrends in science and technology parks and areas of innovation: co-citation clustering. *Journal of Science and Technology Policy Management*, 2024.

PARQUE TEC. *Relatório anual 2024.* 2024. Disponível em:
<https://sites.ufpe.br/polotecnologico/relatorio-anual-2024-2/>. Acesso em: 19 maio 2025.

PETERS, L. S.; ETZKOWITZ, H. University-industry connections and academic values. *Technology in Society*, v. 12, n. 4, p. 427–440, 1990.

SANZ, L. et al. A Taxonomy of Organised Innovation Spaces, Battiston, A. and Fazio, A. editor(s), *Publications Office of the European Union, Luxembourg*, 2023, DOI:10.2760/628200, JRC134965.